

A Mesa da Palavra explicada

Pároco P. e Vasco Soeiro

Domingo X do Tempo Comum – Ano A – 07.06.2026

1ª leitura – Oseias 6, 3-6

Salmo – Salmo 49 (50)

2ª leitura – Romanos 4, 18-25

Evangelho – Mateus 9, 9-13

Seguimento: entusiasmo e dificuldades

Irmãos e irmãs em Cristo, podemos dizer que hoje o tema que perpassa toda a liturgia da palavra é o do **SEGUIMENTO**. Neste tema está implícito pontos essenciais como o «caminho», «a quem sigo», «porque O sigo», «as alegrias e dificuldades do seguimento».

Todos nós, após o nascimento, e desenvolvida a capacidade de caminharmos, aprendemos a seguir os nossos pais, os nossos irmãos mais velhos, os avós ou os professores na escola, entre outros. Podemos dizer que seguimos aqueles que nos dão segurança, estímulos, ensinamentos. Contudo, o nosso desejo, humanamente falando, visa passarmos nós à frente o mais rapidamente possível: lembro-me de quando era pequeno e, porque tinha aprendido a nadar, nas férias dos meus pais, quando íamos para a praia, gostava de me aventurar mar adentro; gostava de ir sempre cada vez mais longe do que os meus pais conseguiam ir ou arriscar.

Parece que em nós está inscrito - no nosso ADN - a vontade que sejam os outros a seguirem-nos; custa-nos seguir alguém, seja porque queremos ir mais devagar e outros caminham mais rápido ou vice-versa; seja porque o caminho escolhido não é o mesmo para todos.

Irmãos e irmãs, devemos ter bem consciente que a opção do **SEGUIMENTO** é algo que nos coloca em zona de desconforto, não é como que um «tempo de saldos» em que temos acesso ao que queremos de forma mais facilitada (menos custosa). O seguimento da fé tem custos elevados.

Se não vejamos. Segundo o evangelho de Mateus, o verbo **ἀκολουθέω** que traduzimos para português «seguir», tem na boca de Jesus diferentes tonalidade-cores, entusiasmos-dificuldades: o seguimento dos discípulos, que abandonam tudo para

acompanhar um desconhecido Entusiasmador (não espetacular) (cf. Mt 4,20.22); a capacidade de carregar a cruz pessoal, quer dizer, o seguimento joga-se na integralidade da pessoa humana (tudo o que somos e temos de bom, menos bom e até mau) (cf. Mt 10,38); a opção de olhar em frente, em vez de ficar preso ao passado, desapegado das coisas, livre em relação às pessoas (cf. Mt 16,24;19,21).

De facto, seguir Jesus não é fácil para nenhum de nós, amadas irmãs e irmãos. Muito pelo contrário. Sentimos muitas vezes as dificuldades e incapacidades para caminharmos em frente com a pessoa de Jesus sempre à nossa frente, como nosso único referencial verdadeiro e imutável. Mais ainda, a fé cristã impele-nos a um seguimento pessoal que, todavia, não descarte o seguimento comunitário: precisamos uns dos outros para nos mantermos firmes no seguimento de Cristo; para que quando um irmão ou irmã está mais desanimado ou cansado, sinta o nosso apoio, ajuda, estímulo para seguir em frente (cf. Gal 5,1-13-18).

Seguir a pessoa de Cristo! É uma bela expressão, mas uma difícil concretização. É verdade que umas vezes sentimos força para aprender mais de Jesus, de O procurarmos na nossa vida, de O sentirmos próximo de nós; outras, porém sentimos cansaço, menos entusiasmo, sentimos que estamos mais longe d'Ele.

S. Pedro é para nós um grande estímulo, não só pelo seu carácter aventureiro, decidido, corajoso, mas também, e sobre tudo, pelo seu testemunho de seguimento de Jesus: desde que conheceu Jesus sempre esteve próximo do Mestre, umas vezes sentiu-se entusiasmado outras foi repreendido (recordemos a passagem em que Pedro queria colocar-se à frente de Jesus para impedir o seu caminho para a Cruz, cf. Mt 16,23). Mas, apesar dos avanços e recuos, das afirmações e negações, Pedro nunca deixou de seguir Jesus: mesmo que Pedro O tenha negado três vezes e chorado amargamente, sempre seguiu o Mestre, ainda que ao longe (cf. Mt 26,58).

Este é um importante ensinamento para nós. Quando tudo nos corre bem e estamos confiantes, sentimos a presença de Cristo na nossa vida e queremos caminhar lado a lado com Ele; mas quando a vida é amarga, sofredora, solitária, insegura, devemos sempre seguir Jesus, mesmo que ao longe, – como Pedro -, por vergonha, incapacidade ou desânimo. Olhamos sempre para o Seu rosto, porque acreditamos que n'Ele encontramos o caminho seguro para a nossa felicidade pessoal e comunitária. Que assim seja. Ámen.